Aline Bazenga

Capítulo 11
O projeto CONCORDÂNCIA (ALFAL 21/COMPARAPORT) e a investigação sobre o Português Falado na Ilha da Madeira (2010–2021): numa abordagem sociolinguística

1 Introdução

Este capítulo tem por objetivo mostrar a importância do projeto *Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias* (doravante, projeto CONCORDÂNCIA) para o aprofundamento do conhecimento sociolinguístico da componente morfossintática do PE nas suas variedades faladas no arquipélago da Madeira, em correlação com outras variedades geográficas e sociais do português, tais como as do PB. A colaboração com este projeto, a partir de 2010, conduziu à coleta de dados de fala no Funchal, da minha responsabilidade, o que se revestiu de grande importância, propiciando vários estudos. Até então, o arquipélago da Madeira era uma área linguística pouco estudada, como sublinhado por Nunes (1965: 2), sendo esta lacuna mais acentuada na área da sintaxe, como observado, cerca de cinquenta anos depois, por Bazenga (2014c: 382); para colmatar essa falha, a análise de fenómenos de natureza sintática é a vertente que mais recentemente tem vindo a ser desenvolvida, como em Bazenga e Andrade (2017). O interesse pelo estudo das variedades madeirenses[1] do PE acentua-se no final do século XX, a partir dos anos 90. Deve-se, em grande medida, à criação da Universidade da Madeira e aos seus docentes da área de Letras, cujos projetos e trabalhos de investigação vão incidir inicialmente e maioritariamente sobre questões lexicais e fonéticas no âmbito da geografia linguística.

1 A designação no plural dá conta da grande diversidade linguística interna, como observado por Lindley Cintra (1990) na sua apresentação dos dialetos madeirenses a partir dos trabalhos realizados pelos seus estudantes; esta característica é também constatada num trabalho mais recente (Brisos, Gillier e Saramago 2016) a partir da análise dialetométrica de dados lexicais.

Aline Bazenga, CLUL – Universidade da Madeira, Portugal

https://doi.org/10.1515/9783110670257-013

Para mostrar a relevância significativa deste projeto, descreve-se um percurso de investigação que, desde 2010, tem contado com a participação dos estudantes de vários cursos da área de Letras da Universidade da Madeira. A apresentação de mais de uma década de colaboração e de investigação (2010–2021) está estruturada em duas partes. Na primeira parte, serão abordadas questões relacionadas com a construção de uma coleção de dados de fala do PE insular, primeiro, através da amostra Funchal, integrada no *corpus* Concordância, atualmente disponível na plataforma CORPORAPORT, e, posteriormente, através do *corpus* Madeira, com sede na Universidade da Madeira, a partir do qual foi constituído o Corpus Sociolinguístico do Funchal (CSF). Uma amostra deste *corpus* foi publicada na plataforma criada para o efeito, no âmbito do projeto do Arquivo do Português Falado na Madeira (ARPOFAMA), do CIERL-UMa (Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira). Os materiais sociolinguísticos de falantes madeirenses distribuídos por estas duas plataformas obedecem, apesar desta dispersão, ao mesmo protocolo metodológico, desenvolvido para o projeto CONCORDÂNCIA. A segunda parte apresenta uma síntese da produção científica realizada a partir destas coleções de dados orais madeirenses, geralmente em correlação com amostras de outras variedades do português existentes no atual CORPORAPORT. Para esta síntese, foram selecionados trabalhos de investigação no domínio da variação morfossintática, todos de natureza sociolinguística quantitativa. De forma complementar, será também referida a produção científica que tem por objeto a análise de perceções e avaliações sociolinguísticas de falantes madeirenses, cuja metodologia privilegia a recolha de dados através da aplicação de questionários. Por fim, uma atenção especial será dada a um outro aspeto, de natureza metodológica, o da perspetiva comparativa de grande parte dos trabalhos, presente desde o início do projeto CONCORDÂNCIA, em 2008, e que se tem mantido desde então, com o evoluir para outros projetos deles decorrentes, como os já mencionados ALFAL 21/COMPARAPORT.

2 As coleções de dados de falantes madeirenses dos projetos CONCORDÂNCIA (ALFAL 21/COMPARAPORT) e ARPOFAMA em *corpora* do PE

A singularidade do projeto CONCORDANCIA reside, em primeiro lugar, no modo como contribui para os *corpora* do português falado na área geográfica do PE. Até então, estes *corpora* eram maioritariamente de natureza dialetal, provenientes de

pontos de inquérito não-urbanos e com recurso a informantes selecionados pelo seu carácter autêntico, representativos do lugar, geralmente idosos e analfabetos, e, portanto, com poucos ou nenhuns contactos com a norma padrão veiculada pela escola. Os critérios metodológicos aplicados à recolha e condução de entrevistas, em conformidade com os princípios gerais da Sociolinguística Variacionista (Labov 1972; Tagliamonte 2006), têm como principal característica o facto de incidirem sobre informantes oriundos de comunidades urbanas, que apresentam uma maior diversidade social que as rurais. A Tabela 1 dá conta de diversos *corpora* constituídos entre os anos 70 do século XX e a segunda década do século XXI. Esta tabela faz menção apenas dos projetos cujos materiais sonoros incluem dados provenientes de falantes madeirenses. Ela não representa, por isso, a totalidade de *corpora* (oral e escrito) do português, dispersos por várias plataformas, incluindo a do CLUL.

A componente dialetológica dos *corpora* (Tabela 1) contempla dados orais provenientes de pontos de inquérito localizados nas ilhas da Madeira e do Porto Santo, cuja recolha se iniciou na década de 70, no âmbito de vários projetos de geografia linguística, nomeadamente o ALEPGC (Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza), sob a supervisão de Lindley Cintra, e o Atlas Linguístico do Litoral Português (ALLP) da responsabilidade de Gabriela Vitorino do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL).

Em 1999, sob a coordenação de Ana Maria Martins, do CLUL, é criado o projeto Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe (CORDIAL-SIN), ainda a decorrer. Relativamente aos anteriores, apresenta-se como um *corpus* anotado[2] (Carrilho e Magro, 2010). Este projeto tem impulsionado a pesquisa em sintaxe dialetal comparada, numa perspetiva de Princípios e Parâmetros, preconizada pela Teoria da Variação da Gramática Generativa. O material deste *corpus* é constituído por transcrições de excertos de fala espontânea e semi-dirigida resultantes de inquéritos dialetais realizados em 42 localidades de Portugal continental e dos arquipélagos dos Açores e da Madeira. Rentabilizando os recursos existentes no CLUL, o CORDIAL-SIN reúne uma seleção de amostras de outros projetos de geografia linguística do CLUL, nomeadamente do ALEPGC e do ALLP acima mencionados, mas também do Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores (ALEAç) e do *corpus* da Fronteira Dialectal do Barlavento Algarvio (BA), criado por Luísa Segura da Cruz (1987). Dado o tipo de fontes a que recorre, os dados são provenientes de informante cujo perfil corresponde a um idoso, pouco escolarizado ou analfabeto, na-

2 O sistema de anotação sintática do CORDIAL-SIN segue as orientações definidas pelo *Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English.* A anotação sintática define configurações que podem ser pesquisadas sistemática e exaustivamente, compatíveis com o programa *CorpusSearch2*, da autoria de Beth Randall (*open source software, Sourceforge*) (cf. Carrilho e Magro 2010).

Tabela 1: *Corpora* do PE falado, com dados de falantes da Madeira.[a)]

Periodização	Projetos/Centros de investigação	Informantes madeirenses	Perfil do informante		Acesso online	
			Dialetologia	Sociolinguística	Sim	Não
1970–2004	**ALEPG**/CLUL-UL	**7** pontos de inquérito (1973–2004)	✓		✓	
	ALLP/CLUL-UL	**5** pontos de inquérito (anos 80)	✓		✓	
1990 – presente	**CORDIAL-SIN**/CLUL-UL	**4 pontos de inquérito** (Câmara de Lobos, Caniçal) e Porto Santo (Camacha, Tanque)	✓		✓	
2010–2011	*Corpus* Concordância/ CLUL-UL UFRJ	**29** informantes (Funchal)		✓	prévio ✓✓	
2012-presente	*Corpus* Madeira CSF	**90** entrevistas (60 horas de gravações) das quais **29** entrevistas de 10 concelhos do arquipélago da Madeira: Porto Santo (1), Machico (4), Santa Cruz (6), Santana (3), Câmara de Lobos (2), Ribeira Brava (4), Ponta do Sol (2), Calheta (3), Porto Moniz (1), São Vicente (3).		✓	✓	
	Projeto **ARPOFAMA** (CIERL-UMa)	**27** entrevistas selecionadas do Funchal, num total de 117 (2012–2017)				

Tabela 1: *Corpora* do PE falado, com dados de falantes da Madeira.[a)] *(Continuação)*

Periodização	Projetos/Centros de investigação	Informantes madeirenses	Perfil do informante		Acesso online	
			Dialetologia	Sociolinguística	Sim	Não
2019	CPRM (Corpus do Português Rural da Madeira)	**27** (entrevistas) e **15** conversas livres	✓			✓

Fontes: Bazenga (2014: 396); Henriques (2019: 8–13); site ARPOFAMA (CIERL-UMa).

[a)]Esta tabela tampouco contempla os *corpora* de dados de fala concebidos para estudos em outras áreas da linguística, como os que se situam, por exemplo, no âmbito da Fonética, e que obedecem a requisitos distintos, como o *corpus* coletado por Rebelo (2008) para a sua dissertação de doutoramento, o de Rodrigues (2015) para a tese de mestrado, ou ainda o conjunto de dados do Arquivo Dialetal do Centro de Linguística da Universidade do Porto, sob a a orientação de João Veloso, iniciado em 1994 (cf. CLUP).

tural da localidade e nela residente. No seu estado atual, o *corpus* abrange 600.000 palavras, 70 horas de gravações. O CORDIAL-SIN apresenta-se ao utilizador em quatro formatos: transcrição conservadora; transcrição ortográfica normalizada; texto com anotação morfossintática (anotação por palavra); texto com anotação sintática (anotação por frase). A transcrição conservadora contém informação sobre aspetos da produção (captados pela fonte sonora) tais como pausas, sobreposições de produção, hesitações, abandono de fragmentos frásicos, reformulações, repetições, formas truncadas, etc. A versão normalizada da transcrição obtém-se através da extração automática dos códigos que identificam marcas de oralidade e constitui o suporte da anotação. Esta versão inclui apenas transcrição ortográfica, após a eliminação das marcas de pausa (silenciosa ou preenchida), bem como das sequências de transcrição fonética identificadoras de variantes fonéticas.

Enquadra-se também na área da Dialetologia, o projeto mais recente, o do *Corpus do português rural da Madeira* (CPRM), compilado em julho de 2019 por Yoselin Henriques, da universidade de Zurique, para a sua dissertação de mestrado. O CPRM engloba, para além de entrevistas realizadas em localidades rurais da Ilha da Madeira, gravações de conversas espontâneas em família. O protocolo adotado foi retirado do que foi utilizado no Corpus Oral y Sonoro del Español Rural (COSER) – um projeto a decorrer desde 1999 sob a coordenação de Inés Fernández-Ordoñez, da Universidad Autónoma de Madrid, Espanha. Contrariamente aos recursos partilhados pelo CLUL, através da sua plataforma, o CPRM não se encontra disponível para acesso online.

O *corpus* Concordância, elaborado no quadro do projeto CONCORDÂNCIA, e o CSF, que lhe deu continuidade, partilham, como anteriormente referido, os pressupostos metodológicos preconizados pela sociolinguística variacionista no que se refere à seleção de informantes e procedimentos e técnicas para a gravação de entrevistas sociolinguísticas. Distinguem-se, por estes aspetos, das coleções de dados dialetológicos. Estas duas coleções de dados – *corpus* Concordância e CSF – têm constituído um recurso inestimável para o desenvolvimento de análises comparativas em variedades do português de fenómenos sintáticos variáveis, analisados de acordo com a abordagem sociolinguística quantitativa da variação linguística, distinta do quadro teórico definido para o tratamento de dados do CORDIAL-SIN. A sua significância resulta, por isso, para além da forma como foram elaborados, no modo como têm contribuído para análises comparativas de variação sintática em variedades do português, que incorporam variáveis sociais.

Cabe assinalar ainda uma outra particularidade: contrariamente aos conjuntos de dados dialetais, sumariamente apresentados, todos tendo por foco a diversidade dialetal geográfica do PE, os dados compilados no âmbito do projeto CONCORDÂNCIA – ALFAL 21/COMPARAPORT contemplam amostras de variedades

do português, para além das do PE (de Lisboa e do Funchal) – as do Rio de Janeiro (PB) e a de São Tomé e Príncipe (STP) – a que se juntou, posteriormente, a amostra de Maputo, do português de Moçambique (PM) – o que evidencia a vertente comparatista subjacente ao projeto, constante, nas suas diversas fases.

Na secção (1.1), a seguir, será elaborada uma descrição mais pormenorizada dos dois conjuntos de amostras de dados orais de falantes madeirenses, integradas no *corpus* Concordância e no CSF, acessíveis através das plataformas CORPORAPORT e ARPOFAMA, respetivamente.

1.1 Do *corpus* Concordância ao CSF e ao projeto ARPOFAMA

O corpus Concordância, como anteriormente referido, foi criado no âmbito do projeto CONCORDÂNCIA, iniciado em 2008, da responsabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Brasil, e do CLUL, em Portugal, com coordenação respetiva de Sílvia Rodrigues Vieira e Maria Antónia Mota, investigadoras destas duas instituições e financiado pelo CAPES/GRICES. Entre 2011 e 2017 o projeto passa a ser designado ALFAL 21 e, a partir de 2018, COMPARAPORT. Segundo as coordenadoras dos mesmos, Sílvia Brandão e Sílvia Vieira, o projeto, dedicado inicialmente à descrição dos padrões morfossintáticos de concordância em variedades do português,

> passa a focalizar, ainda segundo diferentes perspetivas teóricas, diversas variáveis morfossintáticas (entre elas, a concordância) ou fonético-fonológicas, sempre priorizando a determinação dos parâmetros/padrões que caracterizam e delimitam as variedades do português em questão. Ao desenvolver a análise contrastiva de dados, o Projeto torna possível (i) traçar, do ponto de vista intercontinental, padrões que caracterizem as variedades, observando a diferenciação e os continua linguísticos; (...) (Vieira e Brandão 2021[3])

Associado a este projeto é também criado o CORPORAPORT, que integra outras amostras de variedades do português, nomeadamente da variedade do PM, que integra entrevistas sociolinguísticas realizadas em Maputo, em 2016, por Silvia Rodrigues Vieira e Karen Pissurno.

Na sua fase inicial, o projeto CONCORDÂNCIA pretendia contribuir para a descrição de diferentes normas/gramáticas em coexistência e em concorrência em cada espaço geográfico onde se fala português. Em Portugal continental, foram recolhidas 25 gravações em Lisboa/Oeiras, 27 gravações em Lisboa/Cacém, cidade-dormitório vizinha de Lisboa, além de 29 gravações no Funchal, capital da ilha da

3 https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/proyectos/EstudoSS.htm

Madeira. Para além das amostras do PE e do PB, o projeto inclui também uma amostra de uma variedade africana, a de STP. Esta amostra, cedida por Tjerk Hagemeijer, do CLUL, contém 27 entrevistas coletadas em 2009 por este investigador.

Figura 1: Distribuição geográfica das coleções de dados sociolinguísticos criados pelo projeto CONCORDÂNCIA (ALFAL 21/COMPARAPORT) – Amostras do PE, do PB, de STP e de PM (Maputo). Fonte: https://www.joaoleitao.com/viagens/mapa-mundi/

A Figura 1 dá conta das diferentes amostras de dados orais de português e da sua distribuição geográfica, cujas distribuição de cores corresponde a pequenas diferenças temporais na recolha de dados, como a azul para as amostras do PE e do PB, que antecedem a do PM, a verde. A laranja, está representada a amostra do PST, cedida ao projeto.

A constituição da amostra Funchal para o *corpus* Concordância decorreu em 2010, tendo sido também incluídas algumas entrevistas realizadas em 2011. A partir de então, foi possível realizar as primeiras análises sociolinguísticas variacionistas dos dados e a publicação dos primeiros trabalhos sobre usos sintáticos de falantes madeirenses do Funchal – urbanos e socialmente diversificados – e passíveis de ser comparados, localmente com madeirenses de variedades rurais e, externamente, com falantes de outras variedades geográficas do português, europeias e não europeias.

Concluída a amostra do Funchal, deu-se, a partir de 2011, continuidade à realização das entrevistas sociolinguísticas, não apenas circunscritas ao Funchal, mas alargadas também a falantes residentes e naturais de localidades da ilha da Madeira (Calheta/Paul do Mar, Porto Moniz, Funchal, Santa Cruz, Boaventura, Ribeira Brava, Caniçal, Santana e Câmara de Lobos), com vista à constituição de um *corpus* Madeira, o que vem a acontecer em 2014. O *corpus* Madeira, conforme divulgado por Bazenga (2014b), passa a incluir dois subconjuntos de dados, o CSF,

que contem nessa altura um conjunto de 60 entrevistas de falantes do Funchal, num total de 34 horas e 45 minutos de gravações, e um conjunto menor de entrevistas provenientes de falantes madeirenses naturais e residentes de outras localidades das ilhas da Madeira e do Porto Santo. Atualmente, o CSF conta com 88 entrevistas e cerca de 60 horas de gravações.

A Tabela 2 dá conta do estado atual da compilação de dados orais do Funchal, num total de 117 arquivos áudio e as respetivas transcrições, ou seja 29 no *corpus* Concordância e 88 do CSF.

Apesar da prioridade da recolha de dados orais ter incidido sobre a comunidade urbana do Funchal, capital da ilha da Madeira e onde reside cerca de 42% da população total da Madeira (ou seja, 105795 /250769 habitantes, de acordo com os resultados preliminares do Censos de 2021[4]), foram sendo compiladas, paralelamente, como já referido, entrevistas sociolinguísticas realizadas em pontos de inquérito dispersos pelos 11 concelhos do arquipélago da Madeira. A Tabela 3 dá conta deste conjunto, distribuído pelos localidades e anos de recolha, à exclusão do Funchal.

Tabela 3: Entrevistas sociolinguísticas realizadas no arquipélago da Madeira entre 2012 e 2021, à exclusão do Funchal.

Localidades / Concelhos	2012–2013	2014–2015	2016–2017	2018–2019	2020–2021	Total
Santa Cruz	STC12_HC2			STC18_HA3 STC18_HB2 STC18_HC2	STC21_HA1 STC21_HA3	6
Machico	MCH13_MC1			MCH19_MB2	MCH21_MA2 MCH21_MA3	4
Santana	STN13_MA2		STN17_MB1 STN17_MC1			3
S. Vicente	SVC12_MA2	SVC14_MC1			SVC21_HA3	3
Porto Moniz	PMN12_HA2					1
Calheta	CLH12_HA2	CLH14_MA2			CLH21_HC2	3
Ponta do Sol		PSL14_MB1		PSL18_MB1		2

4 Resultados Provisórios do Censos 2021, publicados pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM): https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/social/popcondsoc-pt/popcondsoc-censos-pt/popcondsoc-censos-emfoco-pt/send/47-censos-emfoco/14253-em-foco-censos-2021-resultados-provisorios.html.

Tabela 2: Coleção de entrevistas sociolinguísticas realizadas no Funchal, entre 2010 e 2021.

Escolaridade / Idade / Sexo	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Faixa A (36)	FNC10_HA1 FNC11_HA1 FNC12_HA1 FNC12_HA1.1 FNC13_HA1 FNC14_HA1	FNC10_MA1 FNC11_MA1 FNC19_MA1	FNC10_HA2 FNC11_HA2 FNC14_HA2 FNC19_HA2 FNC21_HA2 FNC21_HA2.1	FNC10_MA2.1 FNC11_MA2.2 FNC11_MA2.1 FNC12_MA2 FNC15_MA2 FNC18_MA2 FNC19_MA2 FNC21_MA2 FNC21_MA2.1	FNC10_HA3 FNC10_AH3.1 FNC10_AH3.2 FNC12_HA3 FNC21_HA3	FNC10_MA3 FNC10_MA3.1 FNC11_MA3.1 FNC11_MA3 FNC17_MA3 FNC18_MA3 FNC21_MA3
Faixa B (44)	FNC10_HB1 FNC13_HB1 FNC13_HB1.1 FNC13_HB1.3	FNC10_MB1 FNC12_MB1 FNC13_MB1.1 FNC13_MB1 FNC15_MB1 FNC18_MB1 FNC18_MB1.1	FNC10_HB2 FNC11_HB2 FNC13_HB2 FNC13_HB2.1 FNC13_HB2.2 FNC17_HB2.1 FNC17_HB2.2 FNC18_HB2 FNC21_HB2	FNC10_MB2 FNC11_MB2 FNC13_MB2 FNC14_MB2 FNC15_MB2 FNC15_MB2.2 FNC15_MB2.1 FNC17_MB2 FNC17_MB2.1 FNC17_MB2.2	FNC10_HB3 FNC10_BH3.3 FNC10_BH3.2 FNC11_HB3 FNC13_HB3 FNC17_HB3	FNC10_MB3 FNC10_BM3.1 FNC11_MB3 FNC15_MB3 FNC19_MB3 FNC19_MB3.1 FNC19_MB3.2 FNC21_MB3
Faixa C (37)	FNC10_HC1 FNC11_HC1 FNC15_HC1.3 FNC15_HC1.2 FNC15_HC1	FNC10_MC1.1 FNC10_MC1.2 FNC11_MC1.1 FNC11_MC1.2 FNC12_MC1	FNC10_HC2.1 FNC10_HC2.2 FNC13_HC2 FNC15_MC2	FNC10_MC2 FNC11_MC2	FNC10_HC3.1 FNC10_HC3.2 FNC10-CH3.1 FNC15_HC3 FNC19_HC3	FNC10_MC3 FNC10_CM3 FNC11_MC3 FNC13_MC3 FNC14_MC3

Tabela 2: Coleção de entrevistas sociolinguísticas realizadas no Funchal, entre 2010 e 2021. *(Continuação)*

Escolaridade / Idade / Sexo	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	FNC15_HC1.4 FNC17_HC1 FNC18_HC1	FNC15_MC1 FNC17_MC1 FNC17_MC1.2 FNC18_MC1 FNC18_MC1 FNC21_MC1			FNC21_HC3	FNC15-MC3
TOTAL 117	18	21	19	21	17	21

Tabela 3: Entrevistas sociolinguísticas realizadas no arquipélago da Madeira entre 2012 e 2021, à exclusão do Funchal. *(Continuação)*

Localidades / Concelhos	2012–2013	2014–2015	2016–2017	2018–2019	2020–2021	Total
Ribeira Brava	RIB12_MC1	RIB15_HA3		RIB19_HC1 RIB19_MA2		4
Câmara de Lobos		CLB14_MB1		CLB19_MB2		2
Porto Santo	PST12_HA3					1
TOTAL	8	5	2	8	6	29

Assim, entre 2010 e 2021, foi possível reunir um total de 146 entrevistas (cf. Tabelas 2 e 3). Esta recolha é realizada, desde o seu início e anualmente, por uma equipa de estudantes do 2º ano da Licenciatura de Estudos de Cultura, enquanto trabalho prático da disciplina Linguística Portuguesa.

Em 2015, com a minha integração como investigadora colaboradora no CIERL-UMa foi possível dar início ao projeto ARPOFAMA, dedicado ao repositório e partilha digital de coleções de dados produzidos por falantes madeirenses. Este projeto tem por principais objetivos não só preservar o património oral das variedades madeirenses do PE, sob forma de entrevistas sociolinguísticas semi-dirigidas, que vão sendo coletadas, como também e sobretudo, promover e disponibilizá-lo para um público amplo, no qual se inclui o académico e os investigadores, possibilitando o acesso a diferentes amostras representativas da diversidade social dos falantes madeirenses e o estudo das suas características. Este projeto digital contribui também, deste modo, para a promoção de redes de colaboração com outras instituições locais, nacionais e internacionais. A constituição de um repositório desta natureza tem o potencial de servir de referência ao património linguístico insular, tanto dentro como fora de Portugal e ajudar a difundir e a popularizar a variedade madeirense do PE.

O projeto conta com muito poucos recursos humanos e os processos nele envolvidos até à sua forma final e pública são, por isso, morosos. Para além dos estudantes do 2º ano, envolvidos na realização de entrevistas, todos os anos são criadas pequenas equipas com estudantes estagiários, finalistas da Licenciatura em Estudos de Cultura. Selecionados no âmbito de uma das atividades promovidas pela disciplina Práticas em Estudos de Cultura deste curso, os estudantes realizam um estágio disciplinar de 40 horas no projeto ARPOFAMA (CIERL-UMa). Têm por tarefa rever e editar as transcrições das entrevistas selecionadas e colocá-las na plataforma criada para o projeto, com o apoio de um responsável institucional, da área das tecnologias digitais. As primeiras amostras do CSF foram colocadas online

em 2019[5], a que se seguiu um segundo conjunto disponibilizado em 2021. Neste último ano, foi possível também publicar 4 entrevistas de falantes luso-venezuelanos, no espaço dedicado à diáspora madeirense.

A Figura 2, a seguir, apresenta uma síntese do percurso de construção do património e arquivo linguístico da Madeira, desde 2010, com as primeiras coletas de dados realizadas para o projeto CONCORDÂNCIA, agora integrado no projeto ALFAL 21/ COMPARAPORT, a sua continuidade, organização e difusão através do Projeto ARPOFAMA, criado em 2015.

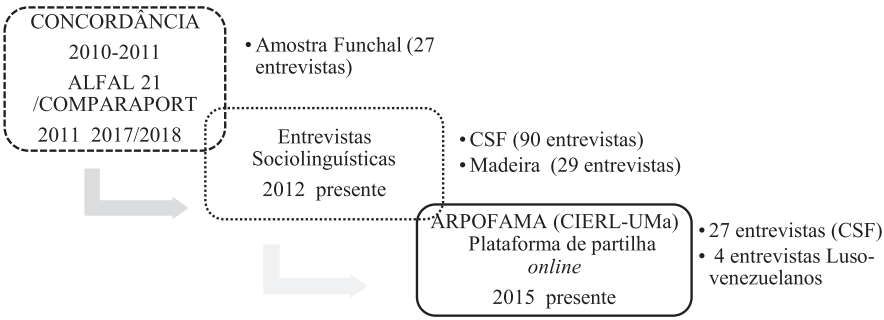


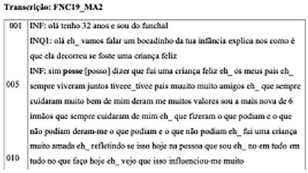
Figura 2: Cronologia da construção dos bancos de dados orais do PE na Universidade da Madeira. Fonte: elaboração própria.

Nesta representação procura-se salientar a ideia de percurso, ao longo de mais de uma década (2010–2021), mas também a interligação dos vários projetos e o papel fundamental do projeto CONCORDÂNCIA no desencadear de uma nova dinâmica na investigação sobre o português falado na Madeira e no moldar aquela que viria a ser a futura investigação em sociolinguística variacionista das variedades madeirenses do PE.

O protocolo para a realização e transcrição das entrevistas sociolinguísticas segue o que foi estipulado para a organização do *corpus* Concordância (Bazenga 2014b). Em termos gerais, a entrevista deve ter uma duração de 30 a 45 minutos, podendo o inquiridor seguir ou não um guião preestabelecido. A transcrição é ortográfica, de acordo com a norma ortográfica em vigor, embora sem pontuação nem maiúsculas, contemplando distintas representações para pausas, repetições, hesitações, de que é exemplo o excerto abaixo disponibilizado (Figura 3).

Em algumas situações procura-se dar forma ortográfica a particularidades lexicais e fonéticas produzidas pelos inquiridos. Estas formas encontram-se real-

5 O CSF está alojado no *site* do projeto ARPOFAMA (CIERL-UMa). https://cierl.uma.pt/?page_id=367.



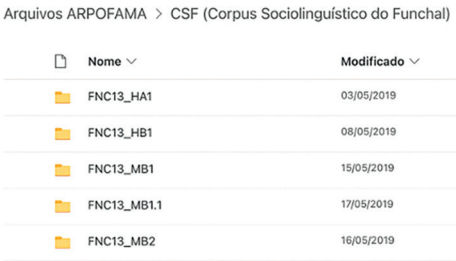
Transcrição: FNC19_MA2

001	INF: olá tenho 32 anos e sou do funchal
	INQ1: olá eh_ vamos falar um bocadinho da tua infância explica nos como é que ela decorreu se foste uma criança feliz
	INF: sim **posse** [posso] dizer que fui uma criança feliz eh_ os meus pais eh_
005	sempre viveram juntos tiveee_tivee pais muuito muito amigos eh_ que sempre cuidaram muito bem de mim deram me muitos valores sou a mais nova de 6 irmãos que sempre cuidaram de mim eh_ que fizeram o que podiam e o que não podiam deram-me o que podiam e o que não podiam eh_ fui uma criança muito amada eh_ refletindo se isso hoje na pessoa que sou eh_ no em tudo em
010	tudo no que faço hoje eh_ vejo que isso influenciou-me muito

Figura 3: Transcrição de uma entrevista sociolinguística – amostra do CSF (excerto).

çadas no texto a negrito, sendo sempre seguidas da forma ortográfica padrão entre parênteses retos, como no caso de „posse [posso]“, retirado do excerto (Figura 3).

Procurou-se desde a conclusão da amostra Funchal, em 2010, fazer prevalecer uma continuidade metodológica com as entrevistas que viriam fazer parte do *corpus* Madeira e do CSF. Para além do método utilizado para a condução das entrevistas e das suas transcrições, a seleção dos participantes obedece igualmente aos mesmos critérios sociais, estratificados em idade (três faixas etárias: A (18–35 anos), B (36–55 anos) e C (56–75 anos), género, localidade e nível de escolaridade (três níveis: 1 (Básico), 2 (Secundário) e 3 (Superior/Universitário). Estas caraterísticas sociais genéricas dos informantes surgem no modo como as suas entrevistas estão codificadas. A Figura 4 constitui um exemplo deste da codificação seguida.



Arquivos ARPOFAMA > CSF (Corpus Sociolinguístico do Funchal)

Nome	Modificado
FNC13_HA1	03/05/2019
FNC13_HB1	08/05/2019
FNC13_MB1	15/05/2019
FNC13_MB1.1	17/05/2019
FNC13_MB2	16/05/2019

Figura 4: Codificação das entrevistas. Fonte: ARPOFAMA (CIERL-UMa).

Nos exemplos dados na Figura 4, as letras maiúsculas iniciais FNC representam a localidade, no caso, Funchal, e o número 13 ao ano de realização (2013). A seguir, e linearmente, as maiúsculas H ou M correspondem às iniciais de „homem“ e de „mulher“, respetivamente, e dizem respeito ao género de cada inquirido; as letras A e B (mas também C) representam a faixa etária em que se encontra o participante; por fim, o último algarismo diz respeito ao nível de escolaridade, que varia entre 1 e 3. Este critério comum na codificação da entrevista/informante, permite variar apenas as três letras iniciais, representando a localidade, como pode ser observado nas etiquetas dos catálogos de entrevistas das Tabelas 2 e 3.

Os processos de recolha de dados, a sua revisão, edição e difusão fazem parte do plano de investigação instaurado, a partir de 2017, que inclui também a testagem de hipóteses a partir de amostras de fala reduzidas, a cargo de estudantes da disciplina Sociolinguística, do mestrado de Linguística: Sociedades e Culturas, criado em 2017/18 (Figura 5).

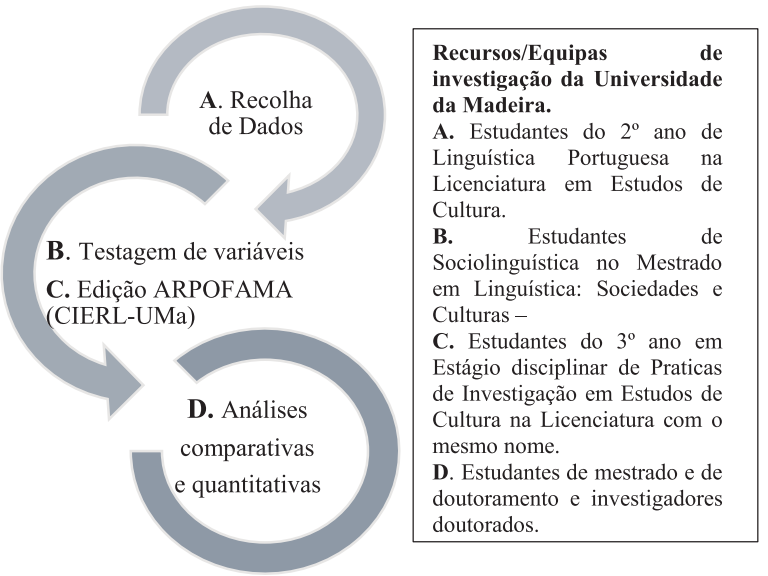

A. Recolha de Dados
B. Testagem de variáveis
C. Edição ARPOFAMA (CIERL-UMa)
D. Análises comparativas e quantitativas
Recursos/Equipas de investigação da Universidade da Madeira.
A. Estudantes do 2º ano de Linguística Portuguesa na Licenciatura em Estudos de Cultura.
B. Estudantes de Sociolinguística no Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas –
C. Estudantes do 3º ano em Estágio disciplinar de Praticas de Investigação em Estudos de Cultura na Licenciatura com o mesmo nome.
D. Estudantes de mestrado e de doutoramento e investigadores doutorados.

Figura 5: Metodologia de investigação em sociolinguística implementada na Universidade da Madeira. Fonte: elaboração própria.

Esta análise preliminar de amostras de fala desempenha um papel de relevo, ao permitir o desenvolvimento posterior de trabalhos de investigação de maior envergadura e profundidade, tendo por base amostras mais avolumadas de dados e análises quantitativas mais fiáveis, no quadro de projetos de teses de mestrado e/ou de dissertações de doutoramento.

3 Contributo das coleções de dados sociolinguísticos do PE falado no Funchal para os estudos comparados sobre a variação sintática em variedades do português

Os primeiros estudos variacionistas sobre a sintaxe do português insular, a partir de dados da variedade falada no Funchal, capital do arquipélago da Madeira, começaram a ser publicados a partir de 2010, como é possível observar na Tabela 4. A Tabela 4 dá conta dos trabalhos realizados a partir de dados sociolinguísticos de falantes madeirenses, em diversas instâncias e modalidades: comunicações e participações em congressos, publicações de artigos e capítulos de livros, trabalhos produzidos no âmbito de seminários de mestrados, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutoramento. Embora não constitua uma lista exaustiva de todos os materiais de investigação com as características acima apontadas, ela permite observar a atenção que tem vindo a ser dada à variedade madeirense do PE, que passou a estar incluída em análises comparativas com outras variedades do português. Nela é possível observar também os fenómenos sintáticos que têm retido a atenção dos investigadores, tais como a concordância verbal e nominal, a realização variável das funções OD, OI e do sujeito, os usos variáveis de *lhe*, a variação entre *ter* e *haver*, enquanto verbos existenciais, e a realização variável do artigo definido diante de possessivo pré-nominal, a variação *a gente*/*nós*. Apresenta-se, a seguir, alguns exemplos ((1)-(5)) retirados de *corpora* do português falado no Funchal, e que ilustram as singularidades acima referidas:

(1) Concordância verbal de 3ª pessoa do plural
a. os cá de fora que se *lixe* [lixem] (FNC-C2M)
b. mas os dias *foi* [foram] passando (FNC-A1M)
c. pessoas a trabalhar comigo que *tinhem* [tinham] vergonha (FNC-C2M)
d. eles *vinho* [vinham] brincar (FNC-B1M

Vieira e Bazenga (2013: 18)

(2) Realização variável de OD
a. depois o marido deixou *ela* [deixou-a] e ficou na quinta. (FNC11_MC1.1 453)

Bazenga, Andrade e Rodrigues (2019: 25)

b. tento-lhe explicar e *lhe* informar [informá-lo] sobre as coisas (FNC11_HA1426)

Rodrigues,Bazenga e Soares (2022: 65)

Tabela 4: Estudos variacionistas com base em corpora de dados de usos em variedades do português (*corpus* Concordância e CSF).

Fenómenos variáveis	**Comunicações, Artigos, Capítulos de livros**	**Trabalhos em Seminários de Mestrado**	**Monografias (Licenciatura), Teses (Mestrado)**	**Dissertação (Doutoramento)**
Concordância Verbal: 3PP	Bazenga 2011; Bazenga 2012; Vieira e Bazenga 2013; Vieira e Bazenga 2015; Bazenga 2015; Brandão e Vieira 2017; Brandão e Vieira, 2018. Vianna e Lopes 2012.			
1PP e o pronome **a gente**				Vianna 2011
Concordância Nominal	Brandão 2013; 2015; 2016. Brandão e Vieira 2017; Brandão e Vieira 2018.			
Realização variável de OD	Bazenga e Rodrigues 2016; 2018; Bazenga e Andrade 2016; Rodrigues e Bazenga 2019; Bazenga Andrade e Rodrigues 2016; 2019..	Aveiro e Sousa 2014 Caires e Luís 2014 Nóbrega e Coelho 2014	Andrade 2014	Rodrigues 2018
Realização variável de OI	Bazenga 2019.			
Variação ter / haver existencial	Bazenga 2012a; 2017; 2019a.	Sousa 2015; Nunes 2019		Beserra 2020, a decorrer
Realização variável do artigo definido diante de possessivo pré-nominal	Bazenga 2019b.	Nunes et al. 2019		
Realização variável do Sujeito			Reis 2020	

Tabela 4: Estudos variacionistas com base em corpora de dados de usos em variedades do português (*corpus* Concordância e CSF). *(Continuação)*

Fenómenos variáveis	**Comunicações, Artigos, Capítulos de livros**	**Trabalhos em Seminários de Mestrado**	**Monografias (Licenciatura), Teses (Mestrado)**	**Dissertação (Doutoramento)**
Usos variáveis do clítico **lhe**	Bazenga 2018; 2019c; Bazenga e Rodrigues 2020; Rodrigues, Bazenga e Soares 2021; 2022.			

(3) Realização variável de OI – variante com SP
a. os pais tamém se falam duas três quatro vezes cinco vezes e mais por aí e [...] não [lhes] dá intimidade *a eles* (FNC15_MB2)
Bazenga (2019a: 16)
b. e o Estado fornece [-lhes] proteção ***a eles*** (FNC15-HC1)
b. vão investir esse dinheiro noutro país vão dar [-lhes] o comer ***a eles*** (FNC15_MC2)
(ARPOFAMA/CSF)

(4) Variação entre *ter* e *haver* em construções existenciais
a. Porque no Continente *tem* [há] as discotecas onde vai toda a gente (FNC11_HA2)
b. *tem* [há] bastantes colégios aqui na Madeira" (FNC11_MA3 111–2)
c. na rua dos ilhéus onde *tem* [há] dez_vinte prédios de apartamentos" (FNC_CH 3.1 102)
Bazenga (2022: 185)

(5) Usos variáveis do artigo definido com possessivos pré-nominais
só que [a] _minha prima foi pó meio da fazenda (FNC13_HB1.2 122
Bazenga (2019b)

(6) variação *a gente*/*nós*
depois de eu ter casado – que *a gente* [(*nós)*] começamos a trabalhar juntos – só com o nosso NE..." (Amostra Funchal: dado 29, F1C)
Vianna (2011: 99)

O primeiro destes fenómenos, vinculado ao projeto CONCORDÂNCIA, mereceu maior atenção nos anos iniciais (entre 2010–2015) a que a Tabela 4 faz referência. Seguiram-se as outras análises, sob o impulso do trabalho realizado por Carrilho e Pereira (2011), o primeiro a chamar a atenção para a distribuição geográfica de variantes sintáticas não-padrão em dados de fala dialetais oriundos do CORDIAL-SIN. Neste artigo, as autoras mostram a existência de algumas construções sintáticas não padrão mais confinadas à Madeira e aos Açores, tais como os usos de *ter existencial*, (Carrilho e Pereira 2011: 129), as construções com *possessivo pré-nominal sem artigo* (Carrilho e Pereira 2011: 132), ou ainda o uso do gerúndio, precedido de verbos aspetuais como *estar*, *ficar*, *andar* (Carrilho e Pereira 2011: 130–132). Os trabalhos realizados depois de 2015 (Tabela 4) procuram investigar, em

grande parte, se estes usos não-padrão ocorrem também em comunidades urbanas da ilha da Madeira, sendo por isso analisados na amostra Funchal do projeto CONCORDÂNCIA e/ou no CSF.

Neste conjunto de dados, as publicações de comunicações, artigos e capítulos de livros assim como os três projetos de doutoramento (Vianna 2011; Rodrigues 2018; e o de Rakel Beserra, iniciado em 2020) desenvolvem análises comparativas da variedade madeirense do PE com outras variedades do português, predominantemente do PB; já os trabalhos realizados em seminários, no âmbito dos mestrados em Estudos Linguísticos e Culturais (até 2017) e Linguística: Sociedades e Culturas (desde 2018), incidem apenas sobre a variedade madeirense, uma vez que correspondem a um processo de natureza mais experimental, de verificação de hipóteses em amostras de fala madeirenses reduzidas. Observa-se, de um modo general, uma tendência expressiva para uma abordagem comparativa na análise de fenómenos variáveis em variedades do português. Estas análises passam a incluir amostras dados produzidos por falantes madeirenses, o que constitui um aspeto inovador.

A síntese apresentada na Tabela 4 não inclui uma outra vertente de investigação, direcionada para o estudo de crenças e avaliações sociolinguísticas, iniciada em 2014, para a qual se recorre preferencialmente a questionários, e cujas respostas não constituem dados de produção, mas sim da perceção.

A Tabela 5, a seguir, fornece informação atualizada sobre as publicações que se situam nesta área de estudos, complementar aos estudos de produção (Weinreich, Labov e Herzog 1968).

Tabela 5: Estudos variacionistas com base em questionários de perceção e de avaliação de fenómenos variáveis em variedades do português.

Comunicações, Artigos, Capítulos de livros	**Trabalhos em Seminários (Mestrado)**	**Monografias (Licenciatura) Teses (Mestrado)**	**Dissertações (Doutoramento)**
Bazenga 2021; 2022, submetido. Rodrigues e Bazenga 2017 Rodrigues, Bazenga e Soares 2021; 2022, aceite.	Nunes 2019. Afonso e Margalho 2021.	Andrade 2014.	Rodrigues 2018 Beserra 2020, a decorrer.

A análise dos materiais provenientes de questionários obedece também ao princípio de estratificação social. Nos trabalhos que constam na Tabela 5, na sua maioria muito recentes e realizados depois de 2017, as avaliações e crenças dos falantes madeirenses são analisadas sob o prisma das correlações sociais.

Por fim, apresenta-se, na Tabela 6, uma síntese da vertente comparatista, pondo em evidência a produção científica realizada entre 2010 e 2022. A comparação de variáveis e de variantes em uso em variedades do português tem sido uma constante. Tal se deve em grande parte à compatibilidade de amostras empíricas até agora constituídas, graças a aplicação de um mesmo formato metodológico. Esta disponibilidade de recursos torna possível a análise de fenómenos sintáticos e a comparação de resultados.

A comparação de variedades, em foco no projeto CONCORDÂNCIA, em 2008/2011, continuou a ser praticada nos projetos de investigação subsequentes, dando origem a uma visão mais abrangente das propriedades sociolinguísticas das diferentes variedades do português. A inclusão de amostras de fala madeirenses do PE neste processo comparativo veio modificar a visão marcada pela polaridade entre variedades (PE e PB, nomeadamente), atenuando os contrastes e tornando possível o estabelecimento de um *continuum* mais regular. Com efeito, na maioria dos contextos estruturais, os resultados obtidos a partir de amostras da Madeira colocam a variedade madeirense numa posição de fronteira, mais distante dos resultados provenientes das amostras continentais do PE, da zona de Lisboa, e mais próxima de variedades não europeias, tanto do PB como africanas. Esta posição de fronteira também se revê no tipo de regra que surge como sendo mais ativo nas variantes em uso nas variantes madeirenses; na maioria dos casos, as regras de usos da concordância verbal de 3PP, do *ter* existencial e do pronome *ele* na função OD são de tipo semi-categórico; já nas variedades de Lisboa (PE) os mesmos fenómenos são objeto de regras de tipo categórico e nas variedades africanas e do PB (Rio de Janeiro), de tipo regra variável. Este quadro, sumariamente delineado, favorece a hipótese de diferentes processos históricos de formação das variedades do português (cf. para análises sobre padrões de usos e a sua ordenação sob forma de um continuum de variedades do português, os trabalhos de Brandão e Vieira 2017 e 2018).

4 Considerações finais

Do exposto, é inevitável concluir a importância do projeto CONCORDÂNCIA e da integração de uma amostra madeirense o PE no conjunto de amostras do seu corpus.

Podem-se postular evidências quantitativas e qualitativas suficientes, através dos trabalhos publicados com recurso às amostras disponibilizadas pela plataforma CORPORAPORT, para fundamentar a proposta de que existe na língua portuguesa uma tendência para diferentes padrões para cada fenómeno gramatical variável, com uma distribuição geográfica na qual a variedade histórica (PE),

Tabela 6: Comparação de variantes de fenómenos variáveis em variedades do português, a partir de amostras dos projetos CONCORDANCIA – ALFAL 21/ COMPARAPORT e do CSF no ARPOFAMA (CIERL-UMa).

Fenómenos variáveis / variantes	**PE Continental (Lisboa)**		**PE insular**	**PB (Rio de Janeiro)**		**PST**	**PM**
	Oeiras	**Cacém**	**Funchal**	**Copacabana**	**Nova Iguaçu**		**Maputo**
Concordância verbal (CV) de 3PP / variável com marca Fontes: Vieira e Bazenga 2013; 2015; Vieira e Silva 2017; Pissurno 2018; Pissurno e Vieira 2019	1454/ 1467 99,1 %	1176/ 1185 99,2 %	866/914 94,7 %	1229/1395 88,1 %	1067/1365 78,2 %	953/ 1053 90, 5 %	2278/2353 96,8 %
Usos da Variável *a gente* Fonte: Vianna e Lopes 2012	68/787 8 %	152/691 21 %	140/541 25 %				
Concordância Nominal / variante com marca Fontes: Brandão 2013; 2015; 2016	2310/ 2312 99,92 %	2448/ 2449 99,96 %	2186/2191 99,78 %	3432/3716 92,4 %	3439/3777 91, 1 %	2524/ 2612 93,4 %	
Variável ter existencial Fonte: Bazenga 2019			126/405 31 %				
Realização variável de OD / Variante *ele* Fontes: Rodrigues 2018; Rodrigues e Bazenga 2019	1/81 1,3 %		15/81 18,5 %	65/81 80,2 %			
Realização variável de OD / Variante *lhe* Fonte: Rodrigues, Bazenga e Soares 2022, aceite.			12/56 (21,4 %)				19/49 (28,8 %)
Expressão variável do sujeito / variante sujeito nulo Fonte: Reis 2020			990/1650 61 %				

representada pelas amostras de Lisboa, mais resistentes à variação observada em amostras das variedades do Rio de Janeiro (PB) e africanas (STP e PM), cujas gramáticas são marcadamente organizadas em torno de regras variáveis. Entre estes dois tipos, a amostra do Funchal (PE, insular) surge com padrões de variação menos acentuados, predominantemente sujeitos a regras semi-categóricas.

Assim, vale a pena insistir que, tal como em outras variedades geográficas do PE, a variação sintática presente nas variedades faladas do português na Madeira contribui para a caracterização sociolinguística e cultural da comunidade insular no seu todo. O aprofundamento deste contributo só foi possível graças à investigação realizada sob o impulso do projeto CONCORDÂNCIA.

Em linha com Tagliamonte (2004) sobre a vertente comparatista da sociolinguística e com Chambers (2004: 128) que observa que „as sociolinguistics becomes less restricted to local events, it becomes comparative, and, as the comparative aspect gains weight, cross-linguistic generalizations not only become possible but inevitable“, foi possível estabelecer algumas comparações a partir dos resultados de trabalhos publicados, com base em materiais disponibilizados pelos diferentes projetos estabelecidos entre 2010 e 2019. Estes resultados permitem contribuir para uma reflexão sobre a relação entre as variedades europeias, brasileiras e africanas do português, trazendo mais esclarecimentos sobre os fatores linguísticos e socio-históricos que têm contribuído para a sua diferenciação.

A convergência metodológica observada, tanto no plano projeto CONCORDÂNCIA/ALFAL 21/COMPARAPORT, como a nível mais local, através da construção progressiva do corpus Madeira e do CSF no âmbito do ARPOFAMA (CIERL-UMa), conduz a um maior conhecimento sobre os contextos estruturais e configurações socio-históricas das diversas gramáticas do português e das suas correlações sociolinguísticas. Do exercício de comparação emerge a singularidade da variedade madeirense do PE e do seu papel relacional, que a posição de fronteira lhe atribui (Paasi et al. 2022). Como observam estes autores, „borders may be porous“ (Paasi et al 2022: 1), e nesse sentido, a sua gramática surge como sendo mais permeável. Como apontado anteriormente, as regras semi-categóricas que condicionam os fenómenos morfossintáticos variáveis nas variedades madeirenses do PE podem constituir indicadores dessa permeabilidade, conferido ao território insular um espaço sociolinguístico de fronteira, situado entre territórios histórica e socialmente distintos. Este vetor identitário confere à variedade do PE do Funchal e ao território insular a configuração de um espaço confinado, o que aumenta a sua complexidade. Se, por um lado, emerge o significado social e linguístico identitário do tipo „somos diferentes de“, ao mesmo tempo, o seu posicionamento à margem, permite significar „o que somos é também um pouco de ti e de ti“, e estabelecer relações de maior proximidade com ambos os lados, tanto da esfera do PE, como

dos espaços socio-históricos e linguísticos para além do PE, no qual se incluem os do PB e os das variedades africanas do português.

Referências

Afonso, Alexandre e Beatriz Margalho. 2021. *A variável dependente ter e haver. Avaliações de falantes do PE de Bragança e do Funchal.* Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas da Universidade da Madeira, Funchal: Trabalho no Seminário de Sociolinguística.

ALEAç – Atlas Linguístico e Etnográfico dos Açores (João Saramago, coord.) http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/projecto_aleac.php (26 de abril, 2022).

ALEPG – Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (João Saramago, coord.) http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/projecto_alepg.php (26 de abril, 2022).

ALLP – Atlas Linguístico do Litoral Português (Gabriela Vitorino, coord.) http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/projecto_allp.php (26 de abril, 2022).

Andrade, Catarina. 2014. *Crenças, Perceção e Atitudes Linguísticas de Falantes Madeirenses.* UMa, Funchal: Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos e Culturais.

ARPOFAMA – CIERL – Arquivo do Português Falado na Madeira – Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais – (Aline Bazenga, coord.). https://cierl.uma.pt/?page_id=367 (27 de abril, 2022).

Aveiro, Marco e Pedro Sousa. 2014. *Emprego do objeto direto nos falares madeirenses.* Mestrado em Estudos Linguísticos e Culturais, Universidade da Madeira: Trabalho no seminário da disciplina de *Gramática de Pluralidades.*

BA – Segura, Maria Luísa. 1987. *A Fronteira Dialectal do Barlavento do Algarve.* Universidade de Lisboa, Lisboa: Dissertação de Doutoramento.

Bazenga, Aline e Catarina Andrade. 2017. Sintaxe. In *Dicionário Enciclopédico da Madeira.* http://aprenderamadeira.net/sintaxe/(26 de abril, 2022).

Bazenga, Aline e Lorena Rodrigues. 2019. Usos do clítico lhe em variedades do português. In António M. Ferreira, Carlos Morais, Maria Fernanda Brasete, Rosa Lídia Coimbra (Orgs.): *Pelos Mares da Língua Portuguesa* 4. 1ed, 17–33. Aveiro: UA Editora.

Bazenga, Aline, Catarina Andrade, e Lorena Rodrigues. 2019. Variantes sintáticas (padrão e não-padrão) em português: representações sociais e atitudes linguísticas de Falantes madeirenses. In Abdelhak Razky, Inès Sfar, Olivier Soutet & Salah Mejri (Orgs): *Variations et dynamiques langagières. Actes du IVème Congrès International de Dialectologie et de Sociolinguistique.* Paris, Université Paris Sorbonne: http://geolinterm.com.br/cids2016/wp-content/uploads/2019/11/ACTES_IV-CIDS_final.pdf (26 de abril, 2022).

Bazenga, Aline. 2011a. *Aspetos do português falado no Funchal e Variedades do Português.* III SIMELP (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa). Universidade de Macau. Macau, China. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/273203640_Aspectos_do_portugues_falado_no_Funchal_e_Variedades_do_Portugues.(26 de abril, 2022).

Bazenga, Aline. 2011b. Concordância Verbal e variantes de 3ª pessoa do plural em PE: Resultados preliminares de um estudo sociolinguístico com base numa amostra de Português Falado no Funchal. In Augusto Soares da Silva, Amadeu Torres e Miguel Gonçalves (eds): *Línguas Pluricêntricas: Variação Linguística e Dimensões Sociocognitivas/Pluricentric Languages: Linguistic Variation and Sociognitive Dimensions*, 301–318. Braga: Alêtheia.

Bazenga, Aline. 2011c. Concordância Verbal Numa Variedade Insular de PE: Dados de um Estudo Sociolinguístico Realizado na Cidade do Funchal. *XVI Congreso Internacional de la Asociación de Linguística y Filología de la América Latina* (ALFAL). Alcalá de Henares. Madrid 7 de junho de 2011. https://www.researchgate.net/publication/273203600_Concordancia_Verbal_Numa_Variedade_Insular_de_PE_Dados_de_um_Estudo_Sociolinguistico_Realizado_na_Cidade_do_Funchal (26 de abril, 2022).

Bazenga, Aline. 2012a. Non-dominant Ter (to have) – Existential in Spoken EP of Funchal (Madeira Island). *II International Conference of WGNV – Exploring Linguistic Standards in Non-dominating varieties*, Universidad de Salamanca, Salamanca. https://www.academia.edu/1802252/_Nondominat_TER_Existential_to_have_in_Spoken_European_Portuguese_of_Funchal_Madeira_Island_ (26 de abril, 2022).

Bazenga, Aline. 2012b. Variation in subject-verb agreement in an insular dialect of European Portuguese. In Rudolf Muhr (ed): *Non-dominating Varieties of pluricentric Languages. Getting the Picture. In memory of Prof. Michael Clyne*, 335–356. Wien: Peter Lang.

Bazenga, Aline. 2014a. *Variedade madeirense do português. I Simpósio Internacional História, Cultura e Ciência na/da Madeira. Que saber(es) para o século XXI?.* Funchal, Portugal, Universidade da Madeira/Centro de congressos do Casino da Madeira, 1 de fevereiro de 2014.

Bazenga, Aline. 2014b. Corpus of Madeira Island, a Spoken Variety of European Portuguese. CILC06 (6th International Conference on Corpus Linguistic). Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha. 22–24 de Maio de 2014. https://www.researchgate.net/publication/273203396_Corpus_of_Madeira_island_A_Spoken_Variety_of_European_Portuguese_Linguistic_Universidad_de_Las_Palmas_de_Gran_Canaria_Spain_May_2014 (26 de abril, 2022).

Bazenga, Aline. 2014c. Variedade madeirense do Português: coesão, variantes e representações. In José Eduardo Franco e Cristina Trindade (coords.): *História, Que saber(es) para o século XXI? História, Cultura e Ciência na/da Madeira*, 381–401. Lisboa: APCA/Esfera do Caos Editores.

Bazenga, Aline. 2015. Concordância de terceira pessoa plural: a variedade insular do PE (Funchal). In Sílvia Vieira (org.): *A concordância verbal em variedades do Português: a interface Fonética-Morfossintaxe*, 74–101. Rio de Janeiro: FAPERJ/Vermelho Marinho.

Bazenga, Aline. 2017. A variação entre *ter* e *haver* em construções existenciais numa variedade insular do PE (Funchal). *IV CILH – Homenagem a Ivo Castro.* FLUL, Lisboa, 17–21 de Julho de 2017. DOI: 10.13140/RG.2.2.17638.32321.

Bazenga, Aline. 2019a. A variação entre *ter* e *haver* em construções existenciais numa variedade insular do PE (Funchal). In Ernestina Carrilho, Ana Maria Martins, Sandra Pereira & Joao Paulo (orgs.): *Estudos Linguísticos e Filológicos Oferecidos a Ivo Castro*, 181–216. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Bazenga, Aline. 2019b. A variação no uso de artigo definido antes de possessivo pré-nominal no Português Falado no Funchal (ilha da Madeira). *LUSOCONF2019: II International Conference on Portuguese Language and Lusophone Relations. Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal, October 17–19, 2019* (13 de setembro, 2022). https://www.researchgate.net/publication/336642251_A_variacao_no_uso_de_artigo_definido_antes_de_possessivo_pre-nominal_no_Portugues_Falado_no_Funchal_ilha_da_Madeira.

Bazenga, Aline. 2019c. A realização do objeto indireto anafórico de terceira pessoa na variedade do português europeu falado no Funchal (Ilha da Madeira). *A Cor das Letras* 20(1). 9–23. http://dx.doi.org/10.13102/cl.v20i1.4625.

Bazenga, Aline. 2021. Avaliação e atitudes sociolinguísticas no português europeu madeirense, *Revista de Letras* 40(1). 150–163. https://doi.org/10.36517/revletras.40.1.12.

Bazenga, Aline. 2022. Sobre *ter* e *haver* em construções existenciais no português europeu: as avaliações de falantes cultos (Funchal e Bragança). *Cuadernos de la ALFAL, Volumen especial.* 181–202.

Brandão, Sílvia e Sílvia Vieira. 2012a. A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística. *PAPIA* 22(1). 7–39.

Brandão, Silvia e Sílvia Vieira. 2012b. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português, *Alfa* 56(3).1035–1064.

Brandão, Sílvia e Sílvia Vieira. 2017. Agreement in Portuguese. Contributions from a research project. In Pilar Barbosa, Mª Conceição de Paiva e Celeste Rodrigues (eds.): *Studies on Variation in Portuguese*, 257–278. Amsterdam: John Benjamins.

Brandão, Sílvia e Sílvia Vieira. 2018. The agreement continuum in urban samples of African, Brazilian, and European varieties of Portuguese. In Laura A. Lopez, Perpétua Gonçalves e Juanito O. Avelar (eds.): *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil*, 267–289. Amsterdam: John Benjamins.

Brandão, Sílvia. 2013. Patterns of Agreement within the Noun Phrase. *Journal of Portuguese Linguistics (JPL)* 12(2). 51–100. https://doi.org/10.5334/jpl.68.

Brandão, Sílvia. 2015. Concordância nominal em três variedades do português: Resultados gerais, novas indagações. *Cuadernos de la ALFAL* 7. 36–52.

Brandão, Sílvia. 2016. Variação e o estatuto de variedades do português. *Diadorim*, [Especial]. 83–104.

Brissos, Fernando, Raissa Gillier e João Saramago. 2016. O problema da subdivisão dialetal madeirense: estudo dialetométrico da variação lexical. In *Textos Selecionados. XXXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 31–47. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Associação Portuguesa de Linguística.

Caires, Carla e Patrícia Luís. 2014. *Variação e Variedades do Português Falado: Variantes de Objeto Direto numa Amostra de Seis Informantes da Ilha da Madeira.* Mestrado em Estudos Linguísticos e Culturais da Universidade da Madeira: Trabalho no Seminário Gramáticas da Pluralidade do Funchal, texto policopiado.

Carrilho, Ernestina e Catarina Magro. 2010. A anotação sintáctica do CORDIAL-SIN. In Ana Maria Brito, Fátima Silva, João Veloso e Alexandra Fiéis (eds.): *XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos seleccionados*, 225–241. Porto: APL.

Carrilho, Ernestina e Sandra Pereira. 2011. Sobre a distribuição geográfica de construções sintácticas não-padrão em português europeu. In Armanda Costa, Pilar Barbosa e Isabel Falé (eds.): *Textos selecionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, CD-ROM, 125–139. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

Chambers, Jack K. 2004. Dynamic Typology and Vernacular Universals. In Bernd Kortmann (ed.): *Dialectology Meets Typology. Dialect Grammar from a Cross-Linguistic Perspective*, 127–145. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

Cintra, Luis F. L. 1990. Os Dialectos da Ilha da Madeira no Quadro Geral dos Dialectos Galego-Portugueses. In José Eduardo Franco (coord.): *Cultura Madeirense: Temas e Problemas*, 95–104. Porto: Campo das Letras.

CLUP. 2012. *Arquivo Dialetal do CLUP.* Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto. http://cl.up.pt/arquivo (26 de abril, 2022).

CONCORDÂNCIA – *Projeto Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias.* https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/estudo-comparado-dos-padroes-de-concordancia-em-variedades-africanas-brasileiras-e (27 de abril, 2022).

CORDIAL-SIN – The Syntax-oriented Corpus of Portuguese Dialects (A. M. Martins, coord.). http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin_corpus.php (26 de abril, 2022).

CORPORAPORT – Vieira, Silvia e Sílvia Brandão: *Variedades do Português em análise.* Rio de Janeiro: Faculdade de Letras-UFRJ. www.corporaport.letras.ufrj.br (28 de abril, 2022).

COSER – Corpus Oral Sonoro del Español Rural. http://www.corpusrural.es/consulta.php (28 de abril, 2022).

CSF – Corpus Sociolinguístico do Funchal – (Aline Bazenga, coord.). Projeto ARPOFAMA – CIERL. https://cierl.uma.pt/?page_id=367 (27 de abril, 2022).

Henriques, Yoselin. 2019. *Particularidades morfossintáticas em variedades rurais do português falado na Ilha da Madeira.* Zurique: Dissertação de Mestrado, Universidade de Zurique.

Labov, William. 1972. *Sociolinguistic Patterns.* Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Nóbrega, Ana e Ernesto Coelho. 2014. *As particularidades do objeto direto na variedade madeirense do português.* Funchal: Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas, Universidade da Madeira.

Nunes, Alexandra. 2019. *A variante dependente „ter" na Variedade do PE da Madeira.* Funchal: Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas, Universidade da Madeira.

Nunes, Alexandra et al. 2019. *A realização variável do artigo diante de possessivo pré-nominal.* Funchal: Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas, Universidade da Madeira.

Nunes, João. 1965. *Os Falares da Calheta, Arco da Calheta, Paúl do Mar e Jardim do Mar.* Lisboa: Monografia de licenciatura em filologia românica, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Paasi, Anssi et al. 2022. Locating the territoriality of territory in border studies. *Political Geography* 95. https://doi.org/10.1016/j.polgeo.2021.102584.

PEUL- Programa de Estudos sobre o Uso da Língua. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. https://peul.letras.ufrj.br/ (27 de abril, 2022).

Pissurno, Karen e Sílvia Vieira. 2019. Um olhar sociolinguístico sobre o português moçambicano: a concordância verbal de terceira pessoa do plural. *Estudos Linguísticos e Literários* 63. 257–279.

Pissurno, Karen. 2017. *A concordância verbal de terceira pessoa do plural na variedade moçambicana do Português: uma abordagem sociolinguística.* Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrados em Línguas Vernáculas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pissurno, Karen. 2018. Padrões de Concordância Verbal de Terceira Pessoa Plural no Português de São Tomé e no Português de Moçambique. In Sílvia Brandão (org.): *Duas Variedades Africanas do Português: Variáveis Fonético-Fonológicas e Morfossintáticas*, 75–91. São Paulo: Blucher.

Rebelo, Helena. 2005. *O falar de Porto Santo. Contribuição para o estudo do vocalismo e algumas considerações sobre o consonantismo.* Funchal: Tese de Doutoramento da Universidade da Madeira.

Reis, Eduardo. 2020. *Atravessando o oceano: a expressão do sujeito pronominal de referência definida no português europeu insular.* Rio de Janeiro: Monografia para a obtenção do título de bacharel em Letras na habilitação Português/Latim, Faculdade de Letras da Universidade federal do Rio de Janeiro,.

Rodrigues, Bruno. 2015. *Variedade dialetal madeirense: análise acústica das vogais tónicas orais.* Aveiro: Dissertação de Mestrado em Ciências da Fala e da Audição, Universidade de Aveiro.

Rodrigues, Lorena e Aline Bazenga. 2017. A categoria caso nos pronomes pessoais de terceira pessoa: „estou estudando ela" em perspectiva sociolinguística. In António Manuel Ferreira, Carlos Morais, Maria Fernanda Brasete, Rosa Lídia Coimbra (eds.): *Pelos Mares da Língua Portuguesa* 3, 981–993. Aveiro: UA Editora.

Rodrigues, Lorena e Aline Bazenga. 2019. Variação Linguística dos pronomes pessoais de terceira pessoa no português falado no Brasil e na Madeira. In Moutinho et al. (eds): *Estudos em Variação Linguística das Línguas Românicas*, 236–247. Aveiro: UA Editora.

Rodrigues, Lorena, Aline Bazenga e Maria Elias Soares. 2022. Usos não-padrão e avaliação do *lhe* em variedades do português. In Lurdes de Castro Moutinho, Rosa Lídia Coimbra, Elisa Fernández Rei, Xulio Sousa & Alberto Gómez Bautista (eds.): *Estudos em Variação Linguística nas Línguas Românicas – 2*, 64–80. Aveiro: UA Editora.

Rodrigues, Lorena. 2018. *O caso acusativo nos pronomes pessoais de terceira pessoa do português brasileiro e europeu.* Fortaleza (CE), Brasil: Tese de doutoramento da Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística.

Scherre, M. Marta. 2012. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a impor-tância da pesquisa variacionista. *Tabuleiro de Letras* 4. https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/167 (26 de abril, 2022).

Segura, Maria Luísa. 1988. *A Fronteira Dialectal do Barlavento do Algarve*, Lisboa, INIC: Dissertação para as Provas de Acesso à categoria de Investigador Auxiliar.

Sousa, Anabela. 2015. *Variação e Variedades do Português Falado: Variantes dos Verbos Ter e Haver Existenciais, numa Amostra de Dez Informantes da Cidade do Funchal, na Ilha da Madeira, com o Nível de Escolaridade até ao 6.º Ano.* Mestrado em Estudos Linguísticos e Culturais da Universidade da Madeira, Funchal: Trabalho no Seminário Gramáticas da Pluralidade, texto policopiado.

Tagliamonte, Sali. 2004. Comparative sociolinguistics. In Jack K Chambers, Peter Trudgill e Natalie Schilling-Estes (eds): *The handbook of language variation and change*, 547–572. Wiley-Blackwell.

Tagliamonte, Sali. 2006. *Analysing sociolinguistic variation.* Cambridge: Cambridge University Press.

Vianna, Juliana e Célia Lopes. 2012. A variação entre *nós* e *a gente:* uma comparação entre o português europeu e o português brasileiro. *Revista do GELNE* 14 [Número Especial]. 95–116.

Vianna, Juliana. 2011. *Semelhança e diferenças na implementação de a gente em variedades do português.* Rio de Janeiro: Tese de doutoramento em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras/UFRJ.

Vieira, Sílvia e Aline Bazenga. 2013. Patterns of third person verbal agreement. *Journal of Portuguese Linguistics (JPL)* 12(2). 7–50.

Vieira, Sílvia e Aline Bazenga. 2015. A concordância da terceira pessoa plural: padrões em variedades do português. In Sílvia Vieira (org.): *A concordância em variedades do português: a interface Fonética-Morfossintaxe*, 29–75. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho/FAPERJ.

Vitorino, Gabriela. 1987. *Atlas Linguístico do Litoral Português: Fauna e Flora*, 2 vols., Lisboa: CLUL, INIC.

Weinreich, Uriel, William Labov e Marvin Herzog. 1968. Empirical foundations for a theory of language change, In Winfred P. Lehmann e Yakov Malkiel (eds.): *Directions for historical linguistics*, 97–195. Austin: University of Texas Press.